

GDF decide destino

JORNAL DE BRASÍLIA

22 OUT 1991

Washington Novaes diz que decisão sai esta semana e Sematec

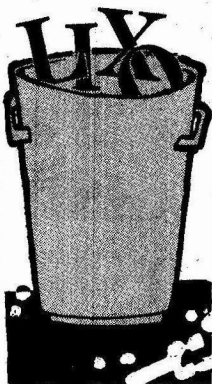
do lixo DF deve ficar com o SLU

Marco Túlio Alencar

A destinação do lixo produzido no Distrito Federal terá definição esta semana. A Secretaria do Meio Ambiente (Sematec) contratou uma empresa de consultoria que realizou levantamento de tudo o que é feito hoje com o lixo nos estados brasileiros, avaliou os projetos e está finalizando o programa que será lançado em Brasília. Segundo o secretário Washington Novaes, a decisão será anunciada nos próximos dias. Uma das intenções é deixar o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) sob a responsabilidade da Sematec.

Com relação ao lixo hospitalar, a Secretaria também está concluindo estudos específicos. No início de novembro vai começar uma coleta seletiva nos hospitais da rede pública que depois será estendida às instituições da rede privada. A parte do lixo produzida nas cozinhas e no serviço administrativo, que não traz contaminação, será separada do restante. "Pelo menos 90% do chamado lixo hospitalar é de cozinha ou administrativo, como papel, papelão e outros materiais", disse o secretário. Os demais 10% são sobras de cirurgias e ambulatórios.

A decisão de promover a coleta seletiva nos hospitais partiu de entendimentos entre a Sematec e a Secretaria de Saúde. "Desse modo, ao invés das 30 toneladas diárias



recolhidas na rede hospitalar teremos apenas três toneladas", disse. Por enquanto, os lixos dos hospitais serão incinerados, até que novas regras sejam criadas. Os dejetos das salas de cirurgia, especificamente relacionadas às partes humanas, deverão ser examinados pelo Instituto Médico Legal (IML) e em seguida sepultados, como a lei exige.

De lixo hospitalar que apresenta riscos de contágio, a parte mais perigosa é constituída pelos objetos perfurocortantes (agulhas, seringas, ampolas de vidros e outros) porque podem causar lesão durante a manipulação. Estes podem continuar sendo incinerados ou acondicionados em embalagem de metal e depositados num aterro, onde não haja perigo de haver contato com as pessoas, mas que precisa ainda ser construído. O lixo de cozinha e o administrativo continuará sendo incinerado, até que se tomem medidas com relação a todo o lixo do DF.

A incineração do lixo hospitalar deixou de ser obrigatória no dia 19 de setembro passado, através de uma resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Em torno desse assunto formou-se uma grande polêmica, porque a comunidade científica iniciou uma discussão e a maioria afirmou que a incineração não era eficaz. Nem todos os agentes portadores de doenças contagiosas (patógenos) são eliminados através desse processo. Mas, a queima libera dioxina e outros gases, que são venenosos, além de produzir acúmulo de metais pesados nos resíduos.

Para que haja a contaminação através da incineração é necessário que os manipuladores tenham uma lesão na pele, pois não existe registro de contágio por via aérea. Além disso é preciso que a vítima esteja com o sistema imunológico em más condições.

Reciclável será colocado à venda

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) irá realizar, até o final de novembro, uma das maiores licitações de material reciclável dos últimos quatro anos. O SLU estará colocando à venda 4.680 toneladas de vidro, alumínio, plástico, papel, papelão e sucata. O lote é resultante de material recolhido na cidade e processado nas duas Usinas do SLU.

A maior parte do lote corresponde a lata prensada — 2.150 toneladas. Em segundo lugar está o papelão, com quase mil toneladas. O SLU espera arrecadar na licitação mais de Cr\$ 20 milhões. O dinheiro irá para os cofres do GDF.

Segundo Cláudio Rachidi, gerente de Resíduos Sólidos do Serviço de Limpeza Urbana, a licitação de material reciclável ajuda a preservar o meio ambiente, pois só as mais de mil toneladas de papel e papelão evitam a derrubada de uma verdadeira floresta — 20 mil árvores.